

A produção científica de pesquisadores vinculados ao Observatório Nacional De Educação Especial (ONEESP): um estudo bibliométrico e temático (2013-2015)

The scientific production of researchers affiliated with the National Special Education Observatory (ONEESP): a bibliometric and thematic study (2013-2015)

La producción científica de investigadores vinculados al Observatorio Nacional de Educación Especial (ONEESP): un estudio bibliométrico y temático (2013-2015)

DOI: 10.54901/educa.v9-508

Ademar Alves dos Santos¹
Andréa Cristina de Andrade Lisboa²
Bruno Leonardo Batista Ferreira³
Denise Rodrigues de Freitas⁴
Érica Marques do Espírito Santo⁵
Flávia Regina França Pascoal⁶
Isabel Dornelas Peixoto de Lima⁷
Paulo Henrique Alves Braga⁸
Robson de Sousa Feitosa⁹
Rosimeri Pereira Pedrassani¹⁰

RESUMO: O Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP) consolidou-se como uma das principais redes brasileiras de produção de conhecimento sobre Educação Especial, reunindo pesquisadores de diferentes instituições e regiões do país. Apesar de sua relevância para a constituição do campo científico, ainda são reduzidos os estudos dedicados à sistematização dessa produção. Este artigo analisa os temas, os objetos de investigação e as características metodológicas presentes na produção científica de pesquisadores vinculados ao ONEESP entre 2013 e 2015. Trata-se de pesquisa documental, de abordagem quanti-qualitativa, fundamentada na articulação entre análise bibliométrica (Araújo, 2006; Vanti, 2002; Donthu et al., 2021) e análise temática de conteúdo (Bardin, 2016). O corpus foi constituído por 32 artigos vinculados à rede, dos quais 30 foram efetivamente submetidos à

¹ Doutor em Educação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: ademar.santos@ufu.br

² Graduada em Letras Vernáculas, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Euclides da Cunha, Bahia, Brasil.
E-mail: andreacristina_79@hotmail.com

³ Especialista em Alfabetização e Neurociências, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: brunoleopsico@gmail.com

⁴ Mestranda em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Araguari e Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: naidenisepscopedagoga@gmail.com

⁵ Especialista em Educação Especial, Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, São Paulo, Brasil.
E-mail: erica.santo@educacao.sp.gov.br

⁶ Doutora em Ciências da Educação, Prefeitura Municipal de Rio das Ostras e Prefeitura Municipal de Cabo Frio, Rio das Ostras e Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: flaviapascoaljus@gmail.com

⁷ Mestranda em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: pro32091@eugenio.sme.udi.br

⁸ Doutorando em Direito, Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMdP), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
E-mail: bragalvesph@gmail.com

⁹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Bragança, Pará, Brasil. E-mail: rsfeitosa77@hotmail.com

¹⁰ Pós-Graduanda em Gestão em Educação a Distância, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), São Miguel do Guaporé, Rondônia, Brasil. E-mail: rosimeripedrassani108@gmail.com

categorização temática, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Os resultados evidenciam que as pesquisas sobre políticas públicas constituem a categoria mais frequente, correspondendo a 26,7% do corpus analisado, ao lado de estudos sobre família, tecnologia assistiva, atendimento educacional especializado, currículo, formação docente, inclusão social, gênero, avaliação educacional e educação do campo. A distribuição temática demonstra que a produção vinculada ao ONEESP não se restringiu ao acompanhamento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, ampliando progressivamente as agendas de pesquisa da área. Conclui-se que o observatório desempenhou papel relevante na consolidação da Educação Especial como campo científico no Brasil, subsidiando políticas públicas, práticas pedagógicas e processos de formação docente.

Palavras-chave: educação especial; ONEESP; bibliometria; produção científica; políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial brasileira passou, nas últimas décadas, por um processo de reconfiguração impulsionado pela consolidação de políticas voltadas à inclusão escolar dos estudantes público-alvo dessa modalidade de ensino. A promulgação de marcos normativos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), o Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva ampliou substancialmente o acesso desses estudantes à escola comum, ao mesmo tempo em que impôs novos desafios de investigação sobre a efetividade, a organização e os limites dessa política.

Nesse contexto, consolidou-se o Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP), rede de pesquisadores vinculados a universidades públicas brasileiras organizada com o propósito de investigar a implementação da política de Educação Especial em diferentes sistemas municipais e estaduais de ensino, por meio de uma metodologia de pesquisa colaborativa estruturada em níveis nacional, estadual e municipal (Mendes, [2013?]). Iniciativas semelhantes, como o Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE), vinculado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Pletsch, 2020), evidenciam que a articulação em rede entre universidades, sistemas públicos de ensino e formação continuada de professores consolidou-se como estratégia relevante para a produção de conhecimento sobre a Educação Especial no Brasil.

Apesar da relevância dessa iniciativa para a constituição do campo científico da área, observa-se que ainda são reduzidos os estudos dedicados a sistematizar e analisar criticamente a própria produção acadêmica gerada pela rede. Passados os primeiros anos de consolidação do

observatório, torna-se pertinente investigar quais temas, objetos de investigação e características metodológicas predominaram nos estudos produzidos por seus pesquisadores, de modo a compreender como essa rede contribuiu para o desenvolvimento do campo científico da Educação Especial no país.

Diante desse cenário, o presente estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: quais são os temas, os objetos de investigação e as características metodológicas predominantes na produção científica de pesquisadores vinculados ao Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP) publicada entre 2013 e 2015? Para respondê-la, este artigo tem como objetivo geral analisar os temas, os objetos de investigação e as características metodológicas presentes nessa produção científica. De forma específica, pretende-se: (i) caracterizar bibliometricamente o corpus quanto à distribuição temporal, aos periódicos de divulgação e às abordagens metodológicas empregadas; (ii) identificar e categorizar tematicamente os objetos de investigação abordados nos estudos; e (iii) discutir em que medida essa produção científica acompanhou ou ampliou a agenda de pesquisa vinculada à implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental, de abordagem quanti-qualitativa, fundamentada na articulação entre análise bibliométrica (Araújo, 2006; Vanti, 2002; Donthu et al., 2021; ZUPIC; Cater, 2015; Aria; Cuccurullo, 2017) e análise temática de conteúdo (Bardin, 2016; Dalla Valle; Ferreira, 2025). O corpus foi constituído por 32 artigos científicos identificados a partir do levantamento da produção de pesquisadores vinculados ao ONEESP entre 2013 e 2015, dos quais 30 foram efetivamente submetidos à categorização temática e à análise bibliométrica, após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão detalhados na seção metodológica.

Além desta introdução, o artigo está organizado em mais quatro seções. A seção 2 apresenta o referencial teórico, discutindo a trajetória do ONEESP no contexto das políticas de Educação Especial e situando a bibliometria e a análise de conteúdo como estratégias metodológicas de investigação científica. A seção 3 descreve os procedimentos metodológicos adotados, incluindo a constituição do corpus, os critérios de inclusão e exclusão e o processo de categorização temática. A seção 4 apresenta e discute os resultados da análise bibliométrica e temática, com a caracterização temporal, editorial, metodológica e temática da produção analisada, interpretados à luz do referencial teórico adotado e organizados em torno dos principais eixos investigativos identificados. Por fim, a seção 5 apresenta as considerações finais do estudo, retomando suas contribuições, limitações e possibilidades de investigações futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Observatório Nacional de Educação Especial e a produção científica em rede

A consolidação da Educação Especial como campo de investigação científica no Brasil intensificou-se nas primeiras décadas do século XXI, acompanhando as transformações promovidas pelas políticas públicas voltadas à escolarização das pessoas público-alvo da Educação Especial. A ampliação do acesso à escola comum, a institucionalização do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a reorganização dos sistemas de ensino produziram novas demandas de pesquisa, exigindo estudos capazes de analisar tanto a formulação quanto a implementação das políticas educacionais em diferentes contextos regionais.

Esse cenário de indução de um modelo específico de apoio à escolarização consolidou-se por meio de um conjunto de marcos normativos sucessivos: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), o Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais (SEESP/MEC, 2005), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e o Decreto nº 7.611/2011 (Mendes, [2013?]). Segundo dados do Censo Escolar de 2013 sistematizados por Mendes ([2013?]), do total de aproximadamente 50 milhões de estudantes matriculados na educação básica brasileira, 843.342 correspondiam a matrículas na Educação Especial, cerca de 1,7% do total, ao passo que estimativas internacionais situam o público-alvo potencial da Educação Especial entre 2% e 20% da população escolar, sugerindo um contingente expressivo de estudantes ainda não identificados pelos sistemas de ensino ou fora de qualquer modalidade de escolarização.

Diante desse cenário, a comunidade científica da Educação Especial brasileira foi confrontada com questões que fundamentaram diretamente a proposta do observatório: como avaliar se a política de implementação das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) nas escolas comuns constituía, de fato, o caminho mais adequado para a efetivação da inclusão escolar; como produzir conhecimento capaz de subsidiar o avanço das políticas e práticas de inclusão no país; e como aprimorar a articulação entre o conhecimento científico produzido e as decisões tomadas no âmbito das políticas educacionais (Mendes, [2013?]).

Nesse processo, o Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP) assumiu papel relevante ao constituir uma rede colaborativa de pesquisadores vinculados a universidades brasileiras, organizada com o propósito de investigar a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva em diferentes sistemas

públicos de ensino. Estruturado como um estudo em rede nacional sobre as SRM nas escolas comuns e fundamentado na metodologia da pesquisa colaborativa, o observatório organizou-se em três níveis articulados, rede nacional, redes estaduais e redes municipais, de modo que cada pesquisador ou grupo de pesquisa ficasse responsável por investigar ao menos um município de seu estado, em articulação com os professores das SRM locais (Mendes, [2013?]). Na fase inaugural do projeto, a rede reuniu 25 pesquisadores de 15 estados brasileiros, vinculados a 20 programas de pós-graduação de universidades públicas, número que se ampliou ao longo do tempo para 22 universidades e 18 programas de pós-graduação, com a formação de 110 pesquisadores. O levantamento conduzido pela rede abrangeu 56 municípios distribuídos por 17 estados brasileiros, resultando em um banco de dados que incluiu indicadores educacionais de 58 municípios, 36 entrevistas transcritas com gestores municipais e um survey nacional aplicado a 1.200 professores de SRM, além de revisão de literatura referente ao período de 2008 a 2010 (Mendes, [2013?]).

A investigação organizou-se em torno de três eixos temáticos centrais: o serviço de AEE desenvolvido nas SRM, a avaliação dos estudantes com necessidades educacionais especiais e a formação de professores para a inclusão escolar (Mendes, [2013?]). Entre os principais resultados sistematizados pela coordenação do projeto, destacam-se: um problema conceitual na própria política de Educação Especial, que tenderia a circunscrever o atendimento ao espaço-tempo da SRM, tornando-a o que a autora denomina “lócus de acomodação da diferença na escola” sem exigir a reestruturação da escola comum; a existência de múltiplos caminhos e critérios pouco padronizados para a identificação e definição da elegibilidade dos estudantes público-alvo; a ausência de obrigatoriedade do Plano Educacional Individualizado; a predominância de formas de avaliação da aprendizagem consideradas inconclusivas; um déficit estrutural de formação docente especializada, evidenciado pela existência de apenas duas licenciaturas específicas em Educação Especial no país (UFSCar e UFSM) frente a um contingente estimado em 54 mil professores da área; e uma grande heterogeneidade na organização e no funcionamento do AEE entre municípios e redes de ensino (Mendes, [2013?]).

Esse modelo de investigação colaborativa aproxima-se das discussões desenvolvidas por autores que analisam a produção científica em redes de pesquisa. Para esses estudos, a cooperação entre pesquisadores favorece a circulação do conhecimento, amplia a diversidade de perspectivas analíticas e fortalece a capacidade de responder a problemas complexos que extrapolam realidades locais. No campo da Educação Especial, essa estratégia mostrou-se particularmente relevante, uma vez que a implementação das políticas inclusivas ocorre de maneira heterogênea entre estados e municípios brasileiros.

Os artigos produzidos no âmbito do ONEESP evidenciam essa diversidade investigativa. Embora parte significativa das pesquisas tenha se dedicado à análise da implementação das políticas públicas, observa-se progressiva ampliação dos objetos de investigação, incorporando estudos sobre currículo, avaliação, formação docente, ensino colaborativo, acessibilidade, tecnologia assistiva, relações familiares, gênero, educação do campo e inclusão social. Essa ampliação revela o amadurecimento do campo científico da Educação Especial, que passa a compreender a inclusão escolar como fenômeno multidimensional, envolvendo aspectos pedagógicos, sociais, culturais e políticos.

Outro aspecto relevante refere-se ao caráter aplicado das pesquisas desenvolvidas pela rede. Grande parte dos estudos analisados foi produzida em estreita relação com escolas, sistemas municipais de ensino e serviços especializados, aproximando a produção científica das demandas concretas enfrentadas pelos profissionais da educação. Essa característica fortalece o potencial das investigações para subsidiar processos de formação docente, aperfeiçoamento das políticas públicas e reorganização das práticas pedagógicas.

É importante situar o ONEESP como parte de um movimento mais amplo de constituição de observatórios de pesquisa em Educação Especial no Brasil, e não como iniciativa isolada. Nesse mesmo período, consolidou-se, por exemplo, o Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE), grupo de pesquisa vinculado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, criado em 2009 com o propósito de investigar a implementação de políticas de inclusão escolar e a oferta do Atendimento Educacional Especializado nos municípios da Baixada Fluminense (Pletsch, 2020). Ao longo de mais de uma década de atuação, o ObEE desenvolveu projetos de pesquisa e extensão em parceria com redes de ensino, universidades e órgãos de fomento, resultando na criação de um fórum permanente entre pesquisadores, gestores públicos e profissionais da Educação Especial da região (Pletsch, 2020). A existência de experiências como o ObEE, com escopo regional, e o ONEESP, com escopo nacional, evidencia a consolidação, no campo da Educação Especial brasileira, de uma estratégia investigativa baseada na articulação em rede entre universidades, sistemas públicos de ensino e formação continuada de professores.

A análise da produção científica do ONEESP também permite compreender como determinadas agendas de pesquisa foram sendo incorporadas ao campo da Educação Especial ao longo do período estudado. A presença crescente de estudos sobre família, tecnologia assistiva, acessibilidade e inclusão social demonstra que a implementação das políticas inclusivas estimulou a emergência de novos objetos de investigação, ampliando o diálogo entre a Educação Especial e outras áreas do conhecimento.

A criação de redes nacionais como o ONEESP insere-se, ainda, em um movimento internacional mais amplo de monitoramento da educação inclusiva. Relatório da UNESCO (2020) situa a inclusão educacional como eixo central da Agenda 2030 para a Educação, evidenciando a persistência de barreiras de acesso e permanência para estudantes com deficiência em diferentes países. Na mesma direção, a OCDE (2023), no âmbito do projeto *Strength through Diversity*, examina políticas de equidade e inclusão em sistemas educacionais de países-membros, propondo eixos de governança, financiamento e monitoramento como parâmetros de análise. O Banco Mundial, por sua vez, mantém a *Inclusive Education Initiative*, voltada ao apoio de países em desenvolvimento na implementação de políticas de inclusão de pessoas com deficiência na educação (World Bank, 2025). Esses organismos internacionais, embora operem em escalas e contextos distintos do observatório brasileiro, reforçam a relevância de redes de monitoramento e produção de conhecimento como o ONEESP para a consolidação da Educação Especial como campo de política pública e de investigação científica.

Sob a perspectiva da análise de políticas educacionais, cabe ainda observar que a implementação de políticas como a que originou o ONEESP não ocorre de maneira linear ou automática entre a formulação normativa e sua efetivação nas escolas. Ball (2006 apud Mendes, [2013?]) argumenta que as políticas geralmente não determinam diretamente o que deve ser feito, mas criam circunstâncias que reduzem ou modificam o espectro de opções disponíveis aos atores locais, ou que estabelecem metas e efeitos particulares a serem perseguidos. Essa perspectiva de ciclo de políticas, compreendida como processo histórico, dialógico, conflituoso e plural (Mendes, [2013?]), ajuda a explicar por que a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva assumiu configurações tão heterogêneas entre os municípios acompanhados pelo ONEESP, e por que a própria produção científica da rede, embora ancorada nessa política federal comum, revela processos locais de reinterpretação, adaptação e diversificação temática, tal como discutido na seção de resultados deste artigo.

Sob essa perspectiva, examinar sistematicamente a produção científica vinculada ao observatório significa analisar não apenas um conjunto de publicações, mas também o processo de consolidação de uma rede nacional de pesquisa que contribuiu para a construção de referenciais teóricos, metodológicos e analíticos destinados à compreensão da educação inclusiva brasileira.

2.2 Bibliometria e análise temática como estratégias de investigação científica

A bibliometria constitui um conjunto de métodos quantitativos destinados à análise da produção científica, permitindo identificar padrões de publicação, distribuição temática, autoria, circulação do conhecimento e desenvolvimento de campos de investigação. Segundo Araújo (2006), a bibliometria desenvolveu-se inicialmente a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura científica, tendo como principais marcos históricos o método de medição da produtividade de cientistas de Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras de Zipf (1949).

Entre essas três leis clássicas, a Lei de Lotka reveste-se de particular interesse para o presente estudo. Formulada a partir da contagem de autores presentes no Chemical Abstracts entre 1909 e 1916, essa lei estabelece que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, enquanto um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção agregada, ao reduzido número de grandes produtores (Araújo, 2006). Segundo o autor, “uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores” (Araújo, 2006, p. 13), padrão de concentração que tem sido replicado e discutido em distintas disciplinas desde sua formulação original. Esse princípio bibliométrico ajuda a interpretar um dos resultados do presente estudo: a concentração de autoria em torno de pesquisadores mais produtivos da rede, com destaque para a participação recorrente de Enicéia Gonçalves Mendes, coautora em expressiva parcela dos artigos que compõem o corpus analisado, indício de um padrão de produtividade compatível com o que a literatura bibliométrica clássica já descrevia há quase um século.

A Lei de Bradford, por sua vez, permite identificar o núcleo de periódicos mais produtivos sobre determinado assunto, a partir da constatação de que a produção científica de uma área tende a se concentrar em um pequeno número de periódicos centrais, dispersando-se progressivamente em um número cada vez maior de periódicos com produção mais esparsa (Araújo, 2006). Esse padrão de dispersão é compatível com o observado na distribuição dos artigos do corpus por periódico (Tabela 2), na qual poucos títulos, como a Revista Brasileira de Educação Especial e a Revista Educação Especial, concentram parcela significativa das publicações, ao passo que os demais artigos se dispersam por um conjunto amplo e heterogêneo de periódicos de áreas correlatas.

Já a Lei de Zipf refere-se à frequência de ocorrência de palavras em um texto suficientemente extenso, postulando que a posição de uma palavra em uma lista ordenada por frequência decrescente, multiplicada por sua frequência de ocorrência, tende a resultar em uma

constante (Araújo, 2006). Embora essa lei tenha sido originalmente concebida para a análise lexical de textos, seus desdobramentos contemporâneos, voltados a estudos de frequência e co-ocorrência de descritores, dialogam com os procedimentos de categorização temática empregados no presente estudo, na medida em que a recorrência de determinados termos e objetos de investigação nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos analisados constituiu um dos critérios utilizados para a definição das categorias temáticas.

Vanti (2002) complementa essa discussão ao situar a bibliometria no conjunto mais amplo das técnicas quantitativas de avaliação da produção científica, que incluem também a cienciometria, a informetria e, mais recentemente, a webometria. Segundo a autora, embora essas técnicas apresentem funções semelhantes e limites nem sempre claros entre si, cada uma delas propõe “medir a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação” (Vanti, 2002, p. 153) sob enfoques distintos, a bibliometria voltada, sobretudo, à mensuração de documentos impressos, e a webometria, mais recentemente, à mensuração da informação disponibilizada em ambientes digitais. Essa distinção reforça a opção metodológica deste estudo por um enfoque estritamente bibliométrico, compatível com a natureza do corpus analisado (artigos científicos publicados em periódicos impressos e eletrônicos entre 2013 e 2015).

Essa perspectiva encontra respaldo, ainda, na literatura internacional sobre método bibliométrico. Donthu et al. (2021) descrevem a análise bibliométrica como “a popular and rigorous method for exploring and analyzing large volumes of scientific data”, capaz de revelar as nuances evolutivas de um campo científico e de evidenciar áreas emergentes de investigação. Os autores propõem um roteiro estruturado para a condução de estudos bibliométricos, envolvendo a definição do escopo da investigação, a seleção das técnicas analíticas mais adequadas aos objetivos do estudo, a coleta e o tratamento dos dados bibliográficos e, por fim, a interpretação dos resultados à luz do referencial teórico do campo investigado (Donthu et al., 2021). Essa sistematização metodológica é compatível com os procedimentos adotados no presente estudo, no qual a definição do corpus, a categorização temática e a interpretação dos resultados seguiram etapas equivalentes.

Zupic e Cater (2015), por sua vez, discutem a aplicação de métodos bibliométricos, como análise de citações, cocitação, acoplamento bibliográfico, coautoria e coocorrência de palavras, como estratégias complementares à revisão sistemática e à metanálise na avaliação da literatura científica. Segundo os autores, tais métodos “introduce a measure of objectivity into the evaluation of scientific literature”, contribuindo para mitigar vieses interpretativos do pesquisador ao agregarem, de forma indireta, as perspectivas de múltiplos autores que

compõem o campo analisado. Embora o presente estudo não tenha empregado análises de citação, cocitação ou acoplamento bibliográfico, em razão do tamanho reduzido do corpus e da natureza recente das publicações analisadas, a discussão de Zupic e Cater (2015) reforça a relevância de, em investigações futuras sobre a produção do ONEESP, incorporar esses indicadores, especialmente a análise de coautoria, dado o padrão de concentração de produtividade já identificado neste estudo à luz da Lei de Lotka.

Nessa mesma direção, Aria e Cuccurullo (2017) apresentam o pacote bibliometrix, desenvolvido em linguagem R, como ferramenta destinada ao mapeamento científico de campos de conhecimento, permitindo a análise integrada de indicadores de produtividade de autores, redes de colaboração institucional e evolução temática de determinada área. Embora o presente estudo não tenha utilizado ferramentas computacionais de mapeamento científico, a existência de recursos como o bibliometrix indica um caminho metodológico promissor para a ampliação futura da análise bibliométrica da produção do ONEESP, especialmente no que se refere à investigação de padrões de coautoria e de concentração de produtividade entre os pesquisadores da rede.

Embora tradicionalmente associada à análise quantitativa da produção científica, a bibliometria pode ser articulada a abordagens qualitativas capazes de aprofundar a interpretação dos dados produzidos. Nesse contexto, a análise temática de conteúdo proposta por Bardin (2016) apresenta-se como importante estratégia metodológica para identificar categorias de significado presentes nos documentos investigados.

Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo compreende um conjunto de procedimentos sistemáticos destinados à descrição e à interpretação das mensagens presentes em diferentes tipos de documentos. O método desenvolve-se por meio de três etapas complementares: a pré-análise, caracterizada pela organização do material e definição das unidades de análise; a exploração do material, etapa em que ocorre a codificação e categorização dos dados; e o tratamento dos resultados, que envolve inferências e interpretações fundamentadas no referencial teórico adotado.

Discussões mais recentes sobre a perspectiva de Bardin têm buscado atualizar e problematizar suas contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. Dalla Valle e Ferreira (2025) destacam que a análise de conteúdo, nessa perspectiva, oferece uma análise sistemática e rigorosa dos dados, uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados e a possibilidade de identificação de lacunas na literatura, mas alertam para limitações como o risco de reducionismo na categorização, o grau de subjetividade envolvido na construção das categorias analíticas e a dificuldade do método para lidar com dados não

textuais. Segundo os autores, a mitigação desses riscos depende de uma condução rigorosa e transparente do processo de categorização, com documentação detalhada das decisões tomadas pelo pesquisador ao longo da análise (Dalla Valle; Ferreira, 2025), cuidado metodológico que orientou a elaboração da matriz analítica utilizada na categorização dos artigos do presente estudo, conforme descrito na seção de procedimentos metodológicos.

A combinação entre bibliometria e análise temática amplia as possibilidades analíticas da pesquisa documental. Enquanto a bibliometria permite identificar padrões quantitativos da produção científica, incluindo, como discutido, padrões de concentração de autoria, de periódicos e de recorrência temática compatíveis com as leis bibliométricas clássicas, a análise temática possibilita compreender os significados presentes nos objetos investigados, nas abordagens metodológicas e nas agendas de pesquisa construídas pelos pesquisadores.

No presente estudo, essa articulação metodológica mostrou-se particularmente adequada porque permitiu examinar simultaneamente a distribuição temática dos artigos que compõem o corpus e interpretar os diferentes objetos de investigação presentes na produção científica do ONEESP. A classificação dos estudos em categorias principais e secundárias tornou possível identificar não apenas os temas predominantes, mas também o processo de diversificação das agendas de pesquisa desenvolvidas pela rede entre 2013 e 2015.

Dessa forma, o referencial metodológico adotado oferece condições para compreender a produção científica do observatório em perspectiva integrada, articulando indicadores quantitativos da literatura, fundamentados tanto na tradição bibliométrica brasileira e em suas leis clássicas (Araújo, 2006; Vanti, 2002) quanto na literatura internacional sobre o método (Donthu et al., 2021; Zupic; Cater, 2015; Aria; Cuccurullo, 2017), com interpretações qualitativas acerca da evolução da Educação Especial como campo de investigação, fundamentadas na análise de conteúdo de Bardin (2016) e em sua releitura crítica mais recente (Dalla Valle; Ferreira, 2025).

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental, de abordagem quanti-qualitativa, desenvolvida por meio da articulação entre análise bibliométrica e análise temática de conteúdo. A opção por esse delineamento fundamenta-se na necessidade de examinar, simultaneamente, aspectos quantitativos relacionados à produção científica do Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP) e aspectos qualitativos referentes aos temas, objetos de investigação e abordagens metodológicas presentes nos estudos analisados.

A pesquisa documental utiliza documentos como fonte primária de informação, permitindo examinar registros produzidos em determinado contexto histórico sem interferência do pesquisador sobre os fenômenos investigados. No presente estudo, os documentos analisados corresponderam aos artigos científicos vinculados ao ONEESP publicados entre os anos de 2013 e 2015.

A análise bibliométrica foi desenvolvida com base nas contribuições de Araújo (2006), Vanti (2002), Donthu et al. (2021), Zupic e Cater (2015) e Aria e Cuccurullo (2017), compreendendo procedimentos destinados à caracterização quantitativa do corpus investigado. Essa etapa possibilitou identificar a distribuição temporal das publicações, os principais temas abordados, as características metodológicas predominantes e os objetos de investigação contemplados pela produção científica da rede.

Complementarmente, empregou-se a análise temática de conteúdo proposta por Bardin (2016), método que possibilita identificar, organizar e interpretar categorias de significado presentes nos documentos analisados. Conforme a autora, a análise de conteúdo compreende três etapas interdependentes: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. No presente estudo, essas etapas orientaram todo o processo de organização e interpretação do corpus, conforme detalhado na seção 3.2.

3.1 Constituição do corpus

O corpus da pesquisa foi constituído por 32 artigos científicos publicados entre 2013 e 2015, todos vinculados a pesquisadores participantes do Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP). O recorte temporal foi definido por corresponder ao período de consolidação das primeiras publicações decorrentes das pesquisas desenvolvidas pela rede nacional de pesquisadores.

Diferentemente de uma revisão sistemática de literatura, a constituição do corpus não decorreu de busca por descritores em múltiplas bases de dados indexadas. O procedimento adotado consistiu no levantamento da produção científica de pesquisadores vinculados ao ONEESP, identificados a partir de sua participação na rede nacional do observatório, seguido da localização de seus artigos publicados no período de 2013 a 2015 diretamente nos periódicos científicos em que foram efetivamente veiculados. Consequentemente, as bases consultadas corresponderam exclusivamente aos portais dos próprios periódicos em que cada artigo foi publicado (SciELO, Redalyc, portais de revistas e Portal de Periódicos CAPES, conforme o caso), e não a uma busca sistemática por palavras-chave em bases multidisciplinares. Todos os

32 artigos identificados foram baixados, lidos na íntegra e categorizados pela equipe de pesquisa, independentemente de seu enquadramento temático final.

Foram considerados elegíveis para compor o corpus os artigos que atenderam simultaneamente aos seguintes critérios de inclusão: publicação entre os anos de 2013 e 2015; vinculação a pesquisador(es) participante(s) da rede do ONEESP; disponibilidade do texto completo para leitura e análise; e publicação em periódicos científicos nacionais ou internacionais. Não foram estabelecidas restrições quanto ao delineamento metodológico dos estudos, de modo que o corpus compreendeu pesquisas empíricas, estudos teóricos e revisões de literatura.

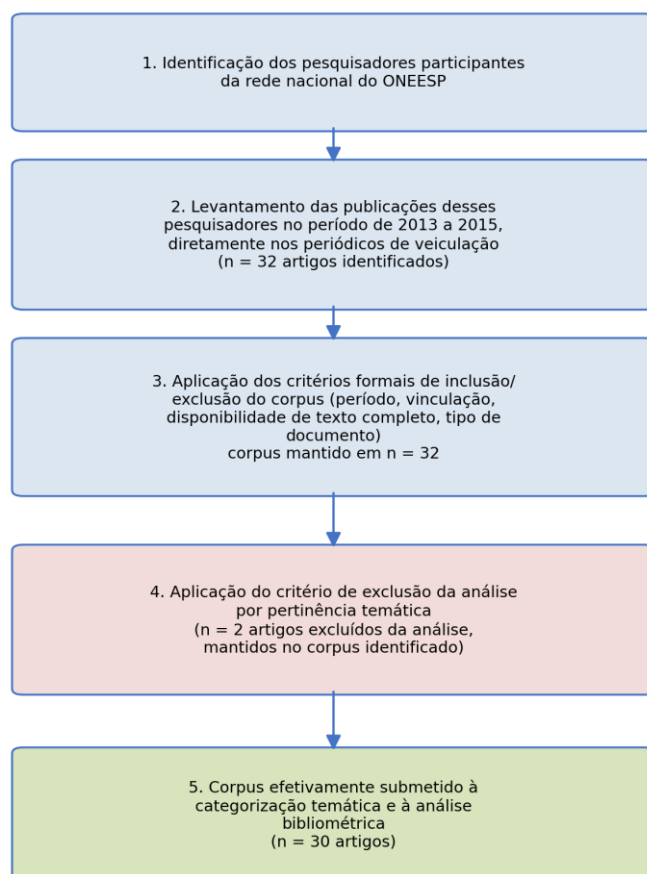
Como critérios de exclusão do corpus, foram desconsiderados documentos que não integravam a produção científica de pesquisadores vinculados ao ONEESP, que correspondiam a resumos, editoriais, entrevistas, apresentações em eventos ou capítulos de livros, ou que apresentavam duplicidade de publicação. Após a aplicação desses critérios, o corpus permaneceu constituído pelos 32 artigos científicos inicialmente identificados.

Adicionalmente, aplicou-se um critério de exclusão da análise (e não do corpus), destinado a tratar casos em que a vinculação institucional do autor ao ONEESP não correspondia a pertinência temática do artigo em relação ao campo da Educação Especial: artigos de pesquisadores da rede cujo objeto de investigação fosse alheio às políticas, práticas ou sujeitos público-alvo da Educação Especial não seriam submetidos à categorização temática e à discussão dos resultados, ainda que permanecessem identificados como parte do universo de 32 artigos levantados.

Com base nesse critério, dois artigos foram excluídos da análise: Lopes et al. (2014), estudo quantitativo sobre qualidade de vida de dependentes químicos em processo de reabilitação, e Minto de Sousa, Garcia e Gil (2015), estudo experimental sobre reforçamento diferencial em tarefas de discriminação simples em crianças com desenvolvimento típico. Embora vinculados institucionalmente a pesquisadores participantes da rede, ambos os estudos investigam objetos alheios ao escopo temático da Educação Especial, não versando sobre políticas, práticas ou sujeitos público-alvo da área. Por esse motivo, permanecem citados como parte do levantamento de 32 artigos vinculados ao ONEESP, mas não foram submetidos à categorização temática, não compondo as tabelas bibliométricas nem a discussão de resultados apresentadas na seção 4 deste artigo. Assim, o corpus efetivamente submetido à análise bibliométrica e temática correspondeu a 30 artigos científicos.

Em articulação com a abordagem metodológica adotada, levantamento por vinculação institucional, e não busca sistemática em bases, a seleção do corpus seguiu o fluxo de etapas apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção do corpus
Fluxograma de seleção do corpus



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

3.2 Procedimentos de análise

Inicialmente, realizou-se a leitura integral dos artigos, seguida da elaboração de uma matriz analítica destinada à sistematização das informações extraídas de cada publicação. Essa matriz contemplou as seguintes variáveis: autoria; ano de publicação; periódico; objetivo do estudo; objeto de investigação; fundamentação teórica predominante; abordagem metodológica; principais resultados; e contribuição para a Educação Especial.

A leitura, extração e categorização dos 30 artigos submetidos à análise foram realizadas pela equipe de pesquisadores do Grupo de Pesquisa LEGIS (Políticas Públicas para Formação

Docente e Processos Inclusivos), vinculado à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), totalizando 10 pesquisadores envolvidos diretamente na produção deste estudo. Em conformidade com os procedimentos de análise de conteúdo propostos por Bardin (2016), a etapa de exploração do material foi conduzida de modo a observar as regras de exaustividade (consideração de todos os elementos do corpus, sem omissões), representatividade (amostra que efetivamente representa o universo pesquisado), homogeneidade (obediência a critérios precisos de escolha, sem excessiva singularidade), exclusividade (um mesmo elemento não classificado em mais de uma categoria principal) e pertinência (adequação das categorias ao conteúdo e ao objetivo da análise). A leitura inicial e a proposta preliminar de categorização de cada artigo foram realizadas por um pesquisador responsável, sendo em seguida submetidas à leitura cruzada por, no mínimo, um segundo pesquisador do grupo, com discussão coletiva dos casos de discordância em reuniões do LEGIS até o alcance de consenso quanto à categoria temática principal atribuída. Esse procedimento de checagem cruzada buscou reduzir a subjetividade inerente à etapa de codificação, conforme alertam Dalla Valle e Ferreira (2025) quanto aos riscos de reducionismo e de vieses interpretativos na aplicação do método de Bardin.

A literatura metodológica sobre análise de conteúdo destaca a relevância de submeter o processo de categorização a testes de confiabilidade entre codificadores, que buscam “verificar se diferentes codificadores têm a mesma compreensão sobre as variáveis de análise” (Sampaio; Lycarião, 2018, p. 39), operacionalizados por meio de índices como o Kappa de Cohen, o pi de Scott ou o alpha de Krippendorff. Segundo os autores, a confiabilidade de uma pesquisa de análise de conteúdo pode ser presumida quando o estudo oferece plenas condições de replicabilidade e/ou um teste de confiabilidade realizado por um ou mais codificadores (Sampaio; Lycarião, 2018). O procedimento de leitura cruzada e discussão coletiva até o consenso, adotado neste estudo, atende parcialmente a esse critério, na medida em que buscou reduzir a subjetividade da codificação individual; entretanto, não foi calculado um índice quantitativo de concordância entre os dez pesquisadores envolvidos, o que constitui limitação explicitamente reconhecida na seção 3.3.

Com base nessas informações, procedeu-se à classificação temática dos estudos. Cada artigo recebeu uma categoria temática principal, definida a partir de seu objeto central de investigação. Complementarmente, foram atribuídas categorias temáticas secundárias, destinadas a registrar temas correlatos identificados durante a leitura e a análise dos textos.

A categoria principal foi utilizada para a elaboração das tabelas bibliométricas e para a quantificação do corpus analisado, enquanto as categorias secundárias subsidiaram a interpretação qualitativa dos resultados e a discussão das relações estabelecidas entre os

diferentes objetos investigados. A categorização foi realizada mediante leitura dos títulos, resumos, objetivos, procedimentos metodológicos, resultados e conclusões dos artigos, buscando assegurar coerência entre o conteúdo das pesquisas e as categorias atribuídas.

Ao final desse processo, identificaram-se dez categorias temáticas principais entre os 30 artigos efetivamente analisados: políticas públicas; família; tecnologia assistiva e tecnologias educacionais; atendimento educacional especializado; currículo e práticas pedagógicas; formação docente; inclusão social; avaliação educacional; educação do campo; e gênero e deficiência.

Cabe registrar que a categoria “desenvolvimento infantil”, identificada no levantamento inicial dos 32 artigos, não permaneceu representada entre as categorias analisadas: seu único artigo correspondente, Minto de Sousa, Garcia e Gil (2015), foi justamente um dos excluídos da análise por critério de pertinência temática (seção 3.1). Por esse motivo, essa categoria não compõe a lista de categorias temáticas efetivamente submetidas à análise bibliométrica e à discussão de resultados. Essas dez categorias constituíram a base para a organização das tabelas bibliométricas e para a análise temática desenvolvida nas seções seguintes.

3.3 Limitações da pesquisa

Como toda pesquisa documental, este estudo apresenta limitações relacionadas ao próprio corpus analisado. A investigação concentrou-se exclusivamente na produção científica de pesquisadores vinculados ao ONEESP publicada entre 2013 e 2015, não contemplando publicações anteriores ou posteriores a esse período. Consequentemente, os resultados não permitem generalizações sobre toda a produção científica brasileira em Educação Especial, restringindo-se ao conjunto documental selecionado.

Outra limitação refere-se à natureza da classificação temática adotada. Embora fundamentada em procedimentos sistemáticos de análise de conteúdo, com checagem cruzada entre pesquisadores conforme descrito na seção 3.2, a definição das categorias decorre, em alguma medida, da interpretação dos objetos centrais de investigação presentes em cada artigo. Para reduzir possíveis vieses interpretativos, empregou-se uma matriz analítica padronizada e critérios uniformes de categorização ao longo de todo o processo de análise.

Adicionalmente, reconhece-se que a decisão de excluir da análise artigos institucionalmente vinculados a pesquisadores do ONEESP, mas tematicamente distantes do campo da Educação Especial, envolveu um grau de julgamento interpretativo por parte da

equipe de pesquisa. Ainda que fundamentada em critério explícito e devidamente justificado (seção 3.1), essa decisão constitui uma limitação a ser considerada na leitura dos resultados.

Uma limitação adicional refere-se à ausência de um índice quantitativo de confiabilidade entre codificadores (por exemplo, Kappa de Cohen ou alpha de Krippendorff), cuja adoção é recomendada pela literatura metodológica sobre análise de conteúdo (Sampaio; Lycarião, 2018) para estudos que envolvam múltiplos codificadores. Ainda que o procedimento de checagem cruzada e consenso coletivo adotado neste estudo (seção 3.2) já represente uma medida qualitativa de controle da subjetividade interpretativa, recomenda-se que investigações futuras que repliquem este desenho incorporem a mensuração formal desse índice.

Essas limitações, entretanto, não comprometem a consistência dos resultados, uma vez que o objetivo do estudo consistiu em caracterizar e interpretar a produção científica de um corpus documental claramente delimitado.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A análise bibliométrica do corpus permitiu caracterizar a produção científica vinculada ao Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP) publicada entre os anos de 2013 e 2015. Do total de 32 artigos identificados como vinculados a pesquisadores da rede, 30 foram efetivamente submetidos à categorização temática e à análise bibliométrica apresentadas a seguir, conforme os critérios de inclusão e exclusão descritos na seção 3.1. Os resultados são apresentados considerando a distribuição temporal das publicações, os periódicos de divulgação, as abordagens metodológicas empregadas e as categorias temáticas identificadas na produção científica analisada, sendo em seguida discutidos à luz do referencial teórico adotado.

4.1 Distribuição temporal da produção científica

O corpus analisado foi constituído por 30 artigos científicos publicados entre 2013 e 2015. Observa-se concentração das publicações nos anos de 2014 e 2015, período que corresponde à consolidação das primeiras pesquisas desenvolvidas pela rede nacional do ONEESP.

Tabela 1. Distribuição temporal dos artigos analisados

Ano	Número de artigos	Percentual (%)
2013	3	10,0
2014	19	63,3
2015	8	26,7
Total	30	100,0

Fonte: elaborado pelos autores com base nos artigos do corpus analisado.

Os dados demonstram que a maior parte da produção científica concentrou-se em 2014, ano em que foram publicados aproximadamente dois terços dos estudos analisados. Esse comportamento sugere o amadurecimento das pesquisas iniciadas nos primeiros anos de funcionamento do observatório e a intensificação da divulgação de seus resultados em periódicos científicos nacionais e internacionais.

4.2 Distribuição dos artigos por periódico

Os artigos foram publicados em diferentes periódicos da área de Educação, Educação Especial, Psicologia, Terapia Ocupacional e Políticas Educacionais, evidenciando a natureza interdisciplinar das pesquisas desenvolvidas pela rede.

Tabela 2. Periódicos com artigos vinculados ao ONEESP

Periódico	Número de artigos
Revista Brasileira de Educação Especial	5
Revista Educação Especial	4
Revista Eletrônica de Educação	3
Póiesis Pedagógica	3
Práxis Educacional	2
Psicologia Argumento	3
Education Policy Analysis Archives	2
Demais periódicos	8
Total	30

Fonte: elaborado pelos autores com base nos artigos do corpus analisado.

Observa-se predominância de periódicos especializados em Educação Especial, acompanhada pela presença de revistas dedicadas às políticas educacionais, psicologia, currículo e tecnologia, indicando diversidade de espaços editoriais para divulgação das pesquisas do observatório.

4.3 Abordagens metodológicas empregadas

A análise dos procedimentos metodológicos evidencia predominância de pesquisas qualitativas, coerente com os objetivos investigativos voltados à compreensão dos processos de implementação das políticas inclusivas e das práticas educacionais.

Tabela 3. Abordagens metodológicas identificadas

Abordagem metodológica	Frequência	Percentual (%)
Qualitativa	21	70,0
Documental/teórica	5	16,7
Revisão de literatura	3	10,0
Estudo metodológico	1	3,3
Total	30	100,0

Fonte: elaborado pelos autores com base nos artigos do corpus analisado.

Os dados evidenciam forte predominância da abordagem qualitativa, característica compatível com investigações voltadas à análise das políticas públicas, das práticas pedagógicas e dos processos de escolarização. Observa-se, ainda, que as categorias “Quantitativa” e “Experimental”, presentes no levantamento inicial dos 32 artigos identificados, não figuram entre as abordagens do corpus efetivamente analisado, uma vez que correspondiam exatamente aos dois artigos excluídos da análise por critério de pertinência temática (seção 3.1).

4.4 Distribuição temática da produção científica

A classificação temática dos artigos foi realizada a partir do objeto central de investigação identificado em cada publicação.

Tabela 4. Distribuição dos artigos por categoria temática principal

Categoria temática	Frequência	Percentual (%)
Políticas públicas	8	26,7
Família	5	16,7
Tecnologia assistiva e tecnologias educacionais	4	13,3
Atendimento Educacional Especializado	3	10,0
Currículo e práticas pedagógicas	3	10,0
Formação docente	3	10,0
Inclusão social	1	3,3
Avaliação educacional	1	3,3
Educação do campo	1	3,3
Gênero e deficiência	1	3,3
Total	30	100,0

Fonte: elaborado pelos autores com base nos artigos do corpus analisado.

A categoria Políticas públicas apresentou a maior frequência, reunindo pouco mais de um quarto do corpus analisado. Observa-se, ainda assim, expressiva diversificação temática da produção científica, evidenciada pela presença de estudos sobre família, tecnologia assistiva, atendimento educacional especializado, currículo, formação docente, inclusão social, avaliação, gênero e educação do campo.

Esse resultado demonstra que, embora a implementação da Política Nacional de Educação Especial tenha constituído importante eixo investigativo do observatório, a produção científica desenvolvida pela rede ampliou progressivamente seus objetos de estudo, incorporando diferentes dimensões da educação inclusiva.

4.5 Síntese dos principais objetos de investigação

A leitura integral dos artigos permitiu identificar três conjuntos predominantes de objetos de investigação, os quais sintetizam a organização temática da produção científica do ONEESP no período analisado.

Tabela 5. Principais eixos investigativos identificados

Eixo investigativo	Categorias relacionadas	Frequência (%)
Políticas públicas e implementação da inclusão	Políticas públicas	26,7
Serviços especializados, formação docente e práticas pedagógicas	AEE, formação docente, currículo e práticas pedagógicas	30,0
Ampliação temática da Educação Especial	Família, tecnologia assistiva, inclusão social, avaliação, educação do campo e gênero	43,3

Fonte: elaborado pelos autores com base nos artigos do corpus analisado.

Os dados apresentados evidenciam que a produção científica vinculada ao ONEESP organizou-se em torno de três grandes eixos investigativos. O primeiro concentrou estudos sobre políticas públicas e implementação da inclusão escolar. O segundo reuniu pesquisas relacionadas ao atendimento educacional especializado, à formação docente e às práticas pedagógicas. O terceiro revelou um processo de diversificação temática da Educação Especial, incorporando novos objetos de investigação e ampliando o escopo das pesquisas desenvolvidas pela rede, eixo que reúne, isoladamente, a maior parcela do corpus analisado.

A análise bibliométrica e temática da produção científica vinculada ao Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP) permitiu identificar um conjunto de tendências que caracterizam o desenvolvimento da pesquisa em Educação Especial no Brasil entre 2013 e 2015. Os resultados evidenciam que, embora as políticas públicas constituam o eixo temático mais frequente, a produção científica da rede apresenta significativa diversificação dos objetos investigados, revelando um processo de ampliação das agendas de pesquisa e de consolidação da Educação Especial como campo científico.

Essa configuração confirma que o ONEESP não se limitou ao acompanhamento da implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ao contrário, a rede produziu investigações que alcançaram diferentes dimensões da escolarização, da formação docente, da organização dos sistemas de ensino e das condições sociais que influenciam os processos de inclusão.

4.6 Políticas públicas e implementação da inclusão escolar

O primeiro eixo investigativo reúne oito artigos classificados na categoria “Políticas públicas”, correspondendo a 26,7% do corpus analisado. Esse conjunto compreende estudos voltados à implementação da política de Educação Especial, à organização dos sistemas de

ensino e às condições institucionais necessárias para garantir o direito à educação das pessoas público-alvo da Educação Especial.

Os trabalhos de Calheiros e Fumes (2014), Dall'Acqua, Carneiro e Zaniolo (2014), Matos e Mendes (2014a, 2014b), Ferreira (2015), Santos (2013), Tartuci (2014) e Teixeira-Andrade e Mendes (2015) apresentam diferentes perspectivas sobre esse processo. Em comum, esses estudos evidenciam que a ampliação do acesso dos estudantes à escola regular, impulsionada pelas mudanças normativas ocorridas a partir da década de 2000, não foi acompanhada, de maneira uniforme, pela reorganização das condições pedagógicas, administrativas e estruturais necessárias à efetivação da inclusão escolar.

A recorrência desse tema demonstra que, durante o período analisado, grande parte dos pesquisadores vinculados ao ONEESP concentrou esforços na compreensão dos efeitos produzidos pela implementação das políticas públicas sobre os sistemas educacionais. Essa predominância é coerente com os objetivos institucionais da própria rede de pesquisa, criada para acompanhar a implementação da Política Nacional de Educação Especial em diferentes contextos municipais e estaduais.

Entretanto, a leitura integrada dos artigos revela que o foco das investigações ultrapassa a descrição das políticas educacionais. Os estudos analisam suas formas de implementação, identificam obstáculos relacionados à gestão dos sistemas de ensino, discutem limites da formação docente e problematizam a distância existente entre os referenciais normativos e as práticas desenvolvidas nas escolas. Essa característica aproxima a produção científica do ONEESP das investigações que compreendem as políticas públicas como processos dinâmicos, sujeitos a disputas, interpretações e diferentes formas de materialização no cotidiano escolar, perspectiva compatível com a noção de ciclo de políticas discutida na seção 2.1 deste artigo.

4.7 Atendimento Educacional Especializado, formação docente e práticas pedagógicas

O segundo eixo investigativo reúne estudos relacionados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), à formação de professores, ao currículo e às práticas pedagógicas, correspondendo, em conjunto, a 30,0% do corpus analisado.

Tabela 6. Estudos relacionados ao Atendimento Educacional Especializado, formação docente e práticas pedagógicas

Artigo	Objeto central	Categoria principal
Cia e Gonçalves Rodrigues (2014)	Trabalho colaborativo entre SRM e professores	AEE
Fumes et al. (2014)	Formação continuada de professores das SRM	Formação docente
Hostins e Jordão (2015)	Currículo e elaboração conceitual	Currículo e práticas pedagógicas
Matos e Mendes (2015)	Demandas de professores	Formação docente
Oliveira e Mendes (2014)	Percepções sobre deficiência e AEE	AEE
Pasian, Mendes e Cia (2014)	Revisão sobre salas de recursos multifuncionais	AEE
Santiago e Santos (2015)	Planejamento para inclusão	Currículo e práticas pedagógicas
Ferreira, W. (2013)	Currículo para a diversidade nas escolas brasileiras	Currículo e práticas pedagógicas
Vilaronga e Mendes (2014)	Ensino colaborativo	Formação docente

Fonte: elaborado pelos autores com base nos artigos do corpus analisado.

Os dados apresentados demonstram que a implementação da inclusão escolar foi compreendida pelos pesquisadores como um processo fortemente dependente da organização das práticas pedagógicas. Em praticamente todos os estudos desse eixo, a formação docente aparece associada à necessidade de reorganização curricular, ao desenvolvimento do trabalho colaborativo e à consolidação do Atendimento Educacional Especializado como serviço articulado à sala de aula comum.

Outro aspecto recorrente refere-se à valorização da cooperação entre professores da Educação Especial e docentes da educação comum. O ensino colaborativo, as salas de recursos multifuncionais e a formação continuada aparecem como estratégias destinadas a ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem dos estudantes, evidenciando que a efetivação da inclusão depende menos da existência de dispositivos legais e mais da capacidade institucional de transformar práticas pedagógicas.

Essa interpretação converge com as discussões apresentadas por Mendes ao longo de sua produção científica sobre Educação Especial, nas quais a inclusão é concebida como processo pedagógico que exige reorganização do trabalho docente, planejamento coletivo e articulação entre diferentes profissionais da escola.

4.8 A ampliação temática da Educação Especial

A principal contribuição identificada nesta pesquisa refere-se à diversificação dos objetos de investigação presentes na produção científica do ONEESP. A classificação temática revelou que expressiva parcela do corpus analisado (43,3%) concentra-se em temas que extrapolam a implementação das políticas públicas, incorporando objetos relacionados à família, tecnologia assistiva, acessibilidade, inclusão social, educação do campo, gênero e avaliação educacional.

Tabela 7. Estudos relacionados à ampliação temática da Educação Especial

Categoria temática	Número de artigos	Percentual (%)
Família	5	16,7
Tecnologia assistiva e tecnologias educacionais	4	13,3
Inclusão social	1	3,3
Avaliação educacional	1	3,3
Educação do campo	1	3,3
Gênero e deficiência	1	3,3
Total	13	43,3

Fonte: elaborado pelos autores com base nos artigos do corpus analisado.

Os estudos relacionados à família, desenvolvidos por Cia e Barham (2014), D'Affonseca, Cia e Barham (2014), Fantinato e Cia (2014), Ferroni e Cia (2014) e Williams, Santini e D'Affonseca (2014), evidenciam que a inclusão escolar passou a ser analisada também a partir das relações familiares, das competências parentais e das condições sociais que influenciam o desenvolvimento infantil.

De forma semelhante, os trabalhos sobre tecnologia assistiva e acessibilidade, representados por Alves et al. (2015), Jesus, Sampaio e Bonilla (2015), Lourenço e Mendes (2015) e Rios e Mendes (2014), demonstram a incorporação de recursos tecnológicos como objeto de investigação da Educação Especial. Esses estudos ampliam o diálogo com áreas como computação, terapia ocupacional e tecnologias educacionais, revelando o caráter interdisciplinar da produção científica vinculada ao observatório.

As demais categorias desse eixo, embora representadas por um único estudo cada, evidenciam a abertura da Educação Especial a objetos historicamente pouco explorados pela área. O estudo de Pasian (2014), voltado à investigação de fatores de risco associados à escolarização de jovens em cumprimento de medida socioeducativa, aproxima a Educação Especial das discussões sobre inclusão social de populações em situação de vulnerabilidade. O

trabalho de Tartuci et al. (2014), reclassificado neste estudo da categoria “Atendimento Educacional Especializado” para “Avaliação educacional”, em razão de seu objeto central estar voltado aos processos avaliativos dos estudantes público-alvo da Educação Especial, problematiza os critérios e instrumentos utilizados para a avaliação pedagógica desses alunos. Rabelo e Caiado (2014) investigam a oferta da Educação Especial em escolas do campo, evidenciando desafios específicos de acesso e permanência enfrentados por essa população em contextos rurais. Por fim, Dantas, Silva e Carvalho (2014) analisam as relações entre gênero, sexualidade e deficiência, incorporando uma perspectiva interseccional pouco frequente na produção tradicional da área.

A presença de pesquisas sobre educação do campo, gênero, inclusão social e avaliação educacional indica que a Educação Especial passou a incorporar objetos historicamente pouco explorados na literatura da área. Essa diversificação temática representa um dos principais resultados identificados neste estudo, pois evidencia o amadurecimento da rede de pesquisa e sua capacidade de produzir conhecimento sobre diferentes dimensões da inclusão.

Os resultados obtidos permitem afirmar que o ONEESP exerceu papel relevante na ampliação das agendas de pesquisa da Educação Especial brasileira. Ao articular pesquisadores de diferentes regiões do país e estimular investigações sobre múltiplos objetos, a rede contribuiu para consolidar uma produção científica que ultrapassa a análise das políticas públicas e passa a compreender a inclusão escolar como fenômeno complexo, multidimensional e interdisciplinar.

A análise integrada dos 30 artigos efetivamente submetidos à categorização temática, de um total de 32 artigos identificados como vinculados a pesquisadores do ONEESP, dos quais dois foram excluídos da análise por critério de pertinência temática (seção 3.1), permite concluir que a produção científica da rede entre 2013 e 2015 estruturou-se em torno de três movimentos complementares. O primeiro corresponde ao acompanhamento da implementação das políticas públicas de Educação Especial. O segundo refere-se à investigação das práticas pedagógicas, da formação docente e dos serviços especializados necessários à efetivação da inclusão. O terceiro evidencia a ampliação progressiva dos objetos investigados, incorporando temas relacionados à família, tecnologia assistiva, acessibilidade, inclusão social, gênero, educação do campo e avaliação educacional.

Essa configuração demonstra que a produção científica da rede acompanhou o processo de consolidação da Educação Especial como campo de investigação, contribuindo para ampliar os referenciais analíticos utilizados na compreensão da educação inclusiva no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os temas, os objetos de investigação e as características metodológicas presentes na produção científica vinculada ao Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP), publicada entre os anos de 2013 e 2015. Para isso, realizou-se uma pesquisa documental de abordagem quanti-qualitativa, fundamentada na articulação entre análise bibliométrica e análise temática de conteúdo, tendo como referência 32 artigos científicos identificados como vinculados a pesquisadores da rede, dos quais 30 foram efetivamente submetidos à categorização temática e à análise bibliométrica, conforme os critérios de inclusão e exclusão descritos na seção 3.1.

Os resultados permitiram responder ao problema de pesquisa ao demonstrar que a produção científica do ONEESP apresenta organização temática diversificada, embora fortemente articulada às discussões sobre a implementação das políticas públicas de Educação Especial. A análise bibliométrica evidenciou que as pesquisas relacionadas às políticas públicas constituem a categoria temática mais frequente do corpus, representando 26,7% das publicações analisadas. Entretanto, a investigação também revelou expressiva ampliação dos objetos de estudo, incorporando temas relacionados à família, tecnologia assistiva, atendimento educacional especializado, currículo, formação docente, inclusão social, avaliação educacional, educação do campo e gênero.

A interpretação conjunta dos dados permitiu identificar três grandes eixos investigativos que estruturam a produção científica do observatório no período analisado. O primeiro reúne estudos voltados à implementação das políticas públicas e às condições institucionais necessárias para a consolidação da educação inclusiva nos sistemas de ensino. O segundo concentra pesquisas relacionadas ao Atendimento Educacional Especializado, à formação docente e às práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. O terceiro evidencia um processo de ampliação temática da Educação Especial, incorporando objetos de investigação que ultrapassam os limites tradicionais da escolarização e passam a dialogar com diferentes dimensões sociais, familiares, tecnológicas e culturais da inclusão.

Esse movimento revela importante processo de amadurecimento da Educação Especial como campo científico. Os resultados indicam que a produção vinculada ao ONEESP não permaneceu restrita à avaliação da implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, mas contribuiu para ampliar as agendas de pesquisa e consolidar novos referenciais analíticos para a compreensão da inclusão escolar brasileira. A diversidade temática identificada demonstra que os pesquisadores da rede passaram a investigar

aspectos relacionados às condições concretas de escolarização, às práticas pedagógicas, às relações familiares, aos recursos tecnológicos, às diferentes formas de acessibilidade e aos processos sociais que atravessam a inclusão, ampliando significativamente o escopo da produção científica da área.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à predominância de pesquisas qualitativas, desenvolvidas em estreita relação com escolas, redes públicas de ensino e serviços especializados. Essa característica aproxima a produção científica das demandas concretas vivenciadas pelos profissionais da educação e reforça o compromisso do observatório com a construção de conhecimentos capazes de subsidiar políticas públicas, programas de formação docente e processos de reorganização das práticas pedagógicas. A presença de estudos multicêntricos, realizados em diferentes contextos regionais, também evidencia a importância das redes colaborativas de pesquisa para a compreensão das múltiplas realidades que caracterizam a implementação da educação inclusiva no Brasil.

Do ponto de vista metodológico, este artigo demonstra a pertinência da articulação entre bibliometria e análise temática de conteúdo para o estudo da produção científica em Educação Especial. Enquanto a análise bibliométrica permitiu caracterizar quantitativamente o corpus investigado, a análise temática possibilitou compreender os significados atribuídos aos diferentes objetos de investigação, evidenciando relações que não seriam identificadas apenas pela mensuração da produção científica. Essa combinação metodológica contribuiu para oferecer uma visão integrada da produção do ONEESP, articulando indicadores quantitativos e interpretações qualitativas sobre a evolução das agendas de pesquisa.

Como toda investigação documental, este estudo apresenta limitações decorrentes da delimitação do corpus. A análise concentrou-se exclusivamente nos artigos científicos vinculados a pesquisadores do ONEESP publicados entre 2013 e 2015, não contemplando produções anteriores ou posteriores a esse período, nem outros produtos acadêmicos da rede, como livros, capítulos, dissertações, teses e trabalhos apresentados em eventos científicos. Consequentemente, os resultados devem ser compreendidos como uma caracterização da produção científica desse recorte específico, não sendo passíveis de generalização para toda a produção brasileira em Educação Especial. Some-se a isso a limitação já discutida na seção 3.3, relativa ao grau de julgamento interpretativo envolvido na exclusão, da análise, de artigos institucionalmente vinculados à rede, mas tematicamente distantes do campo da Educação Especial.

Essas limitações, contudo, não reduzem a relevância dos resultados. Ao sistematizar e interpretar a produção científica do observatório, este estudo oferece um panorama consistente

sobre os primeiros anos de consolidação da rede, contribuindo para compreender sua inserção na pesquisa educacional brasileira e seu papel na ampliação das discussões sobre educação inclusiva.

Como desdobramento desta investigação, recomenda-se a realização de novos estudos que ampliem o recorte temporal aqui adotado, incorporando as publicações produzidas pelo ONEESP após 2015. Também se mostra pertinente o desenvolvimento de análises de redes de coautoria, estudos de citações, acoplamento bibliográfico e cocitação, nos moldes propostos por Zupic e Cater (2015) e operacionalizáveis por meio de ferramentas como o bibliometrix (Aria; Cuccurullo, 2017), que poderão aprofundar a compreensão do padrão de concentração de produtividade entre pesquisadores da rede já sugerido, à luz da Lei de Lotka, na seção 2.2 deste artigo. Mostram-se pertinentes, ainda, investigações comparativas entre a produção do observatório e outras redes nacionais e internacionais dedicadas à Educação Especial, a exemplo do Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE/UFRRJ) e dos organismos internacionais de monitoramento da educação inclusiva discutidos na seção 2.1. Essas iniciativas poderão aprofundar a compreensão da evolução temática, metodológica e institucional da área, contribuindo para o fortalecimento das pesquisas sobre inclusão escolar no contexto brasileiro.

Por fim, conclui-se que o Observatório Nacional de Educação Especial desempenhou papel relevante na consolidação da Educação Especial como campo de investigação científica no Brasil. Sua produção não apenas acompanhou os desafios da implementação das políticas inclusivas, mas também ampliou os horizontes da pesquisa na área, favorecendo a construção de novos objetos de investigação e fortalecendo o diálogo entre produção científica, políticas públicas e práticas educacionais. Essa contribuição constitui um dos principais legados do ONEESP para a pesquisa educacional brasileira.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

No processo de elaboração do manuscrito intitulado "*A produção científica de pesquisadores vinculados ao Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP): um estudo bibliométrico e temático (2013-2015)*", submetido à Revista edUCA, declaro que foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial Claude (Anthropic) exclusivamente para auxiliar na organização e formatação das referências bibliográficas, conforme as normas ABNT NBR 6023:2018.

O uso da ferramenta limitou-se a tarefas de suporte técnico-formal (ordenação, padronização e conferência de formatação das referências), não tendo sido empregada para geração de conteúdo textual, análise de dados, interpretação de resultados ou redação de quaisquer trechos do artigo. Todo o conteúdo científico, analítico e interpretativo do manuscrito é de autoria e responsabilidade exclusiva dos autores, que revisaram e validaram integralmente as referências organizadas com apoio da referida ferramenta.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. G. et al. Exploring technological innovation towards inclusive education: building digital games: an interdisciplinary challenge. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, Amsterdam, v. 174, p. 3081-3086, 2015. DOI: 10.1016/j.sbspro.2015.01.1043.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. bibliometrix: an R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017. DOI: 10.1016/j.joi.2017.08.007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CALHEIROS, D. S.; FUMES, N. L. F. A educação especial em Maceió/Alagoas e a implementação da política do atendimento educacional especializado. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 2, p. 249-264, 2014. DOI: 10.1590/S1413-65382014000200008.

CIA, F.; BARHAM, E. J. Como se tornar um pai presente: impactos de um grupo de pais. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 32, n. 76, p. 139-150, 2014. DOI: 10.7213/psicol.argum.32.076.AO09.

CIA, F.; GONÇALVES RODRIGUES, R. K. Ações do professor da sala de recursos multifuncionais com os professores das salas comuns, profissionais e familiares de crianças pré-escolares incluídas. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 16, p. 81-103, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/764>.

DALL'ACQUA, M. J. C.; CARNEIRO, R. U. C.; ZANIOLO, L. O. School inclusion: analyzing the establishment and organization of a special needs education service in a Brazilian municipality. **Creative Education**, v. 5, p. 484-490, 2014. DOI: 10.4236/ce.2014.57057.

DALLA VALLE, P. R.; FERREIRA, J. L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, v. 41, e49377, 2025.

DANTAS, T. C.; SILVA, J. S. S.; CARVALHO, M. E. P. Entrelace entre gênero, sexualidade e deficiência: uma história feminina de rupturas e empoderamento. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 4, p. 555-568, 2014. DOI: 10.1590/S1413-65382014000400007.

D'AFFONSECA, S. M.; CIA, F.; BARHAM, E. J. Trabalhadora feliz, mãe feliz? Condições de trabalho que influenciam na vida familiar. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 32, n. 76, p. 129-138, 2014. DOI: 10.7213/psicol.argum.32.076.AO08.

DONTHU, N.; KUMAR, S.; MUKHERJEE, D.; PANDEY, N.; LIM, W. M. How to conduct a bibliometric analysis: an overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 133, p. 285-296, 2021. DOI: 10.1016/j.jbusres.2021.04.070.

FANTINATO, A. C.; CIA, F. Habilidades sociais educativas paternas e comportamento infantil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 32, n. 79, supl. 1, p. 177-186, 2014. DOI: 10.7213/psicol.argum.32.S01.AO16.

FERREIRA, W. Pedagogia das possibilidades: é possível um currículo para a diversidade nas escolas brasileiras? **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 73-98, 2013. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/230>.

FERREIRA, W. B. 20 anos depois de Salamanca: onde estamos e para onde vamos? **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 13, n. 1, p. 87-106, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v13i1.35977. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/35977>.

FERRONI, G. M.; CIA, F. Estado da arte em revistas educacionais sobre estudos feitos com famílias de crianças com necessidades educacionais especiais. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 48, p. 201-218, 2014. DOI: 10.5902/1984686X8361.

FUMES, N. L. F. et al. A formação continuada de professores de salas de recursos multifuncionais do município de Maceió/AL. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 35, p. 71-87, 2014. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24404>.

HOSTINS, R. C. L.; JORDÃO, S. G. F. Política de inclusão escolar e práticas curriculares: estratégias pedagógicas para elaboração conceitual do público-alvo da Educação Especial. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 23, n. 28, 2015. DOI: 10.14507/epaa.v23.1661.

JESUS, L. T. B.; SAMPAIO, A. S. S.; BONILLA, M. H. S. Tecnologia assistiva para crianças cegas: produtos de apoio para a mobilidade pessoal. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 28, n. 51, p. 165-180, 2015. DOI: 10.5902/1984686X13635.

LOPES, J. C. S. et al. Qualidade de vida: avaliação de dependentes químicos em processo de reabilitação. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 6, n. 4, p. 241-249, 2014. DOI: 10.3895/rbqv.v6n4.2781.

LOURENÇO, G. F.; MENDES, E. G. Adaptação transcultural de um instrumento para avaliar a acessibilidade de alunos com paralisia cerebral ao computador. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 85-100, 2015. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoAO498.

MATOS, S. N.; MENDES, E. G. A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 16, p. 35-59, 2014a. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/762>.

MATOS, S. N.; MENDES, E. G. Demandas decorrentes da inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 48, p. 27-40, 2014b. DOI: 10.5902/1984686X8796.

MATOS, S. N.; MENDES, E. G. Demandas de professores decorrentes da inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 1, p. 9-22, 2015. DOI: 10.1590/S1413-65382115000100002.

MENDES, E. G. **Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP)**. São Carlos: UFSCar, [2013?]. 1 apresentação (arquivo digital).

MINTO DE SOUSA, N.; GARCIA, L. T.; GIL, M. S. C. de A. Differential reinforcement in simple discrimination learning in 10- to 20-month-old toddlers. **The Psychological Record**, v. 65, n. 1, p. 31-40, 2015. DOI: 10.1007/s40732-014-0081-4.

OECD. **Equity and inclusion in education: finding strength through diversity**. Paris: OECD Publishing, 2023. DOI: 10.1787/e9072e21-en.

OLIVEIRA, E. L.; MENDES, E. G. Percepções sobre pessoas com deficiências e o prognóstico para o atendimento educacional especializado. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 1, p. 21-36, 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v20n01/v20n01a03.pdf>.

PASIAN, M. S. A educação de jovens em espaços de restrição de liberdade: fatores de risco associados. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 8, n. 3, p. 226-235, 2014. DOI: 10.14244/19827199646.

PASIAN, M. S.; MENDES, E. G.; CIA, F. Salas de recursos multifuncionais: revisão de artigos científicos. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 8, n. 3, p. 213-225, 2014. DOI: 10.14244/19827199949.

PLETSCH, M. D. Dez anos do Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional – ObEE. In: PLETSCH, M. D.; ROCHA, M. G. S. da; OLIVEIRA, M. C. P. de (org.). **Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional: pesquisa, extensão e formação de professores**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2020. p. 15-20.

RABELO, L. C. C.; CAIADO, K. R. M. Educação especial em escolas do campo: um estudo sobre o sistema municipal de ensino de Marabá, PA. **Revista Cocar**, Belém, v. 8, n. 15, p. 63-71, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/336>.

RIOS, G. A.; MENDES, E. G. Uso de blogs na educação: breve panorama da produção científica brasileira na última década. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 8, n. 2, p. 160-174, 2014. DOI: 10.14244/19827199746.

SAMPAIO, R.; LYCARIÃO, D. Eu quero acreditar! Da importância, formas de uso e limites dos testes de confiabilidade na Análise de Conteúdo. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 26, n. 66, p. 31-47, 2018. DOI: 10.1590/1678-987318266602.

SANTIAGO, M. C.; SANTOS, M. P. Planejamento de estratégias para o processo de inclusão: desafios em questão. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 485-502, 2015. DOI: 10.1590/2175-623645248.

SANTOS, C. S. Equidade e inclusão escolar como termos recorrentes nas políticas educacionais. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 11, n. 2, p. 93-113, 2013. DOI: 10.5216/rpp.v11i2.29582.

TARTUCI, D. Dossiê educação especial e inclusão: das políticas públicas às práticas educativas. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 12, n. 1, p. 2-6, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/31203>.

TARTUCI, D.; FLORES, M. M. L.; BERGAMASCHI, E. M. M.; DEUS, D. C. M. Avaliação e atendimento educacional especializado. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 12, n. 1, p. 67-93, 2014. DOI: 10.5216/rpp.v12i1.31207.

TEIXEIRA-ANDRADE, E.; MENDES, E. G. Estudo comparativo em três municípios da política de inclusão escolar na percepção de alunos com deficiência física. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 23, n. 32, 2015. DOI: 10.14507/epaa.v23.1630.

UNESCO. **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020**: inclusão e educação: todos, sem exceção. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. DOI: 10.1590/S0100-19652002000200016.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, 2014. DOI: 10.1590/S2176-66812014000100008.

WILLIAMS, L. C. A.; SANTINI, P. M.; D'AFFONSECA, S. M. The Parceria Project: a Brazilian parenting program to mothers with a history of intimate partner violence. **International Journal of Applied Psychology**, v. 4, n. 3, p. 101-107, 2014. DOI: 10.5923/j.ijap.20140403.04.

WORLD BANK. **Inclusive education**. Washington, DC: World Bank, 2025. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/education/brief/inclusive-education>.

ZUPIC, I.; CATER, T. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015. DOI: 10.1177/1094428114562629.